

Domingo, 5/7/92

Humberto Pradella 23.06.92



*53* *6 Con - Brasil*  
Marcílio acha que o País não pode ficar ao sabor de boatos que afetem a vida dos cidadãos

# Para Marcílio, apesar da crise, inflação cai

Rio — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, afirmou ontem que a crise política não vai afetar a tendência de baixa da inflação em julho "porque o País não pode ficar ao sabor das denúncias de domingo, anedotas de segunda e boatos de quinta". Segundo o ministro, todas as denúncias devem ser rigorosamente apuradas, "pois essas questões não devem influenciar a vida dos cidadãos". Durante sua caminhada, de uma hora, pelo calçadão da praia de Ipanema, na Zona Sul do Rio, Marcílio mediou a reação popular diante das denúncias da CPI que apura o envolvimento do empresário Paulo César Farias, com o Planoalto. O ministro foi chamado de ladrão, comparado ao PC Farias e muitas pessoas pediram aumento de salário. Marcílio Moreira não quis comentar as piadas, alegando que "isso faz parte do processo".

Ao falar sobre a reforma fiscal,

o ministro da Economia afirmou que ela ainda terá que passar pelo crivo jurídico de áreas do próprio governo. Ele disse que no momento em que o projeto for apreciado "tem certeza" de que o Congresso vai atender aos reclamos da sociedade e dará ao País uma reforma fiscal que venha fortalecer o Estado e reforçar suas atividades, como saúde, segurança, transporte e educação. Marcílio não acredita também, que a eleição vá influenciar na decisão do Congresso na hora de votar o projeto. Segundo o ministro, a reforma fiscal ainda vai passar por uma comissão do governo que examinará o projeto durante quase todo o segundo semestre, devendo terminar somente depois das eleições.

Marcílio Marques Moreira não quis falar sobre pontos negativos da reforma fiscal e disse que só iria comentar os pontos positivos, exemplificando a simplificação e

redução do número de impostos. "Vamos incorporar mais contribuintes, todos pagando para que todos possam pagar menos", ressaltou. Sobre a polêmica questão da aposentadoria aos 65 anos, o ministro disse que o País precisa adquirir novos conceitos para a aposentadoria, afirmando que nos países desenvolvidos, as pessoas começam a trabalhar mais cedo e tendo uma aposentadoria digna. "Queremos que os brasileiros também partilhem desse tesouro", afirmou.

Ao comentar sobre a influência da crise política sobre a economia, o ministro disse ainda que espera que haja consolidação da tranquilidade, nos próximos dias, o que irá contribuir para a queda da inflação, "pois há fatores positivos ainda para o segundo semestre", como a cobrança do Imposto de Renda das pessoas jurídicas e o término da devolução dos cruzados novos, no dia 15 de agosto.